****

GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ

SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE

SUPAT/ DUVAS/ GERÊNCIA DE ATENÇÃO À SAÚDE

**COORDENAÇÃO DE ATENÇÃO À SAÚDE DO ADULTO E IDOSO**

**PROGRAMA DE HIPERTENSÃO E DIABETES**

**NOTA TÉCNICA Nº001/2015 Teresina (PI), 26 de março de 2015**

Discrimina sobre o Dia Nacional de Combate à Hipertensão Arterial, orienta para a realização de atividades alusivas e dá informes.

**26 DE ABRIL**

**DIA NACIONAL DE COMBATE E CONTROLE À HIPERTENSÃO ARTERIAL**

A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) é um grave problema de saúde pública no Brasil e no Mundo. Sua prevalência no Brasil varia entre 22% e 44% para adultos (32% em média), chegando a mis de 50% para indivíduos com 60 a 69 anos e 75% em indivíduos com mais de 70 anos(SBC,2010).

 Além de ser causa direta de cardiopatia hipertensiva, é fator de risco para doenças decorrentes de aterosclerose e trombose, que se manifestam predominantemente, por doença isquêmica cardíaca, cerebrovascular, vascular periférica e renal. Em decorrência de cardiopatia hipertensiva e isquêmica, é também fator etiológico de insuficiência cardíaca. Déficits cognitivos, como doença de Alzheimer e demência vascular, também tem HAS em fases mais precoces da vida como fator de risco.

 A HAS tem alta prevalência e baixas taxas de controle. Em 2001, cerca de 7,6 milhões de mortes no mundo foram atribuídas à elevação da PA (54% por AV encefálico e 47% por doença isquêmica do coração), ocorrendo a maioria delas em países de baixo e médio desenvolvimento econômico.

 No Brasil, a prevalência média de HAS autorreferida na população acima de 18 anos, segundo Vigitel/2013 é de 24,1% sendo maior em mulheres (26,3%) do que em homens (21,5%). A frequência de diagnóstico aumentou com o aumento da idade e foi maior entre os indivíduos com menor nível de escolaridade (0 a 8 anos de escolaridade).

 A mesma pesquisa realizada em Teresina e com dados referenciados para o Estado, aponta uma prevalência de HAS é de 21,1%;sendo maior em homens(21,9%) do que em mulheres(20,4%).

 Estudos estimam que a prevalência global de HAS seja de um bilhão de indivíduos, acarretando aproximadamente 7,1 milhões de mortes no mundo(CHOBANIAN,2004).

 A melhor forma de prevenir a hipertensão arterial e unânime para toda a população: mudanças no estilo de vida – prática de atividades físicas, alimentação balanceada, controle do estresse e evitar ou abandonar o uso do tabaco e álcool, além de manter avaliações médicas periódicas.

 Os profissionais da Atenção Básica têm importância primordial nas estratégias de prevenção, diagnóstico, monitoramentoo e controle da HA. Devem também, ter sempre em foco o principio fundamental da prática centrada na pessoa e, consequentemente, envolver usuários e cuidadores, em nível individual e coletivo, na definição e implementação de estratégias de controle à hipertensão.

 Nessa perspectiva, convidamos as Secretarias Municipais de Saúde, NASF,ESF, para desenvolverem atividade alusiva a esse dia, de forma a chamar a atenção para essa epidemia mundial.

**Não está previsto o envio de quaisquer materiais para os Municípios.**

Valdite Borges

Coordenadora Estadual de Atenção à Saúde do Adulto e do Idoso

Email: casaisaude@yahoo.com.br

(86) 3216-3565/3568

Gisela Maria Silva de Brito

Supervisora do Programa de Hipertensão Arterial e Diabetes Mellitus

Email: casaisaude@yahoo.com.br

(86) 3216-3565/3568